

Ordenamento do Território – Nível Municipal

Ano lectivo 2013/2014

1ª Aula Prática

Objectivos:

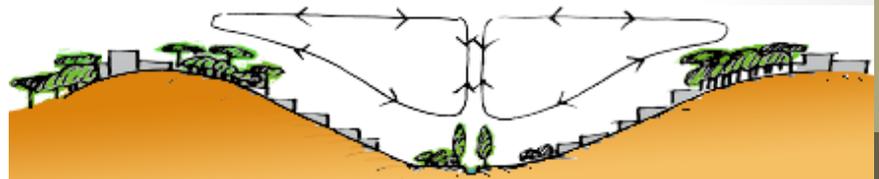
- ✓ Revisão de conceitos relacionados com o subsistema natural em Ordenamento do Território
- ✓ Metodologia do Sistema Paisagem
- ✓ Reflexões sobre aptidão ecológica às diferentes actividades humanas.
- ✓ Enquadramento legal dos planos municipais de ordenamento do território e outra legislação de referência.
- ✓ Apresentação do Programa das aulas práticas

Paisagem e a compreensão dos processos

As **interacções** que ocorrem na paisagem, entre factores naturais e humanos, deverão originar um **balanço positivo** onde as **consequências** dessas interacções sejam **ecologicamente positivas**.

Pelo que a compreensão do funcionamento dos processos que ocorrem na paisagem é **um dos primeiros passos do planeamento de uma paisagem**.

- Funcionamento hidrológico da bacia hidrográfica
 - escoamento superficial
 - infiltração
- Formação do Solo – processos pedogenéticos
- Erosão – processos morfogenéticos
- circulação do ar
- vegetação



A Paisagem é caracterizada por três componentes principais , segundo Forman & Godron (1986): **estrutura, função e mudança**.

A **estrutura** é definida pela espacialização do sistema paisagem onde estão expressas as relações entre os ecossistemas ou elementos;

a **função** é definida pelas interações dos elementos;

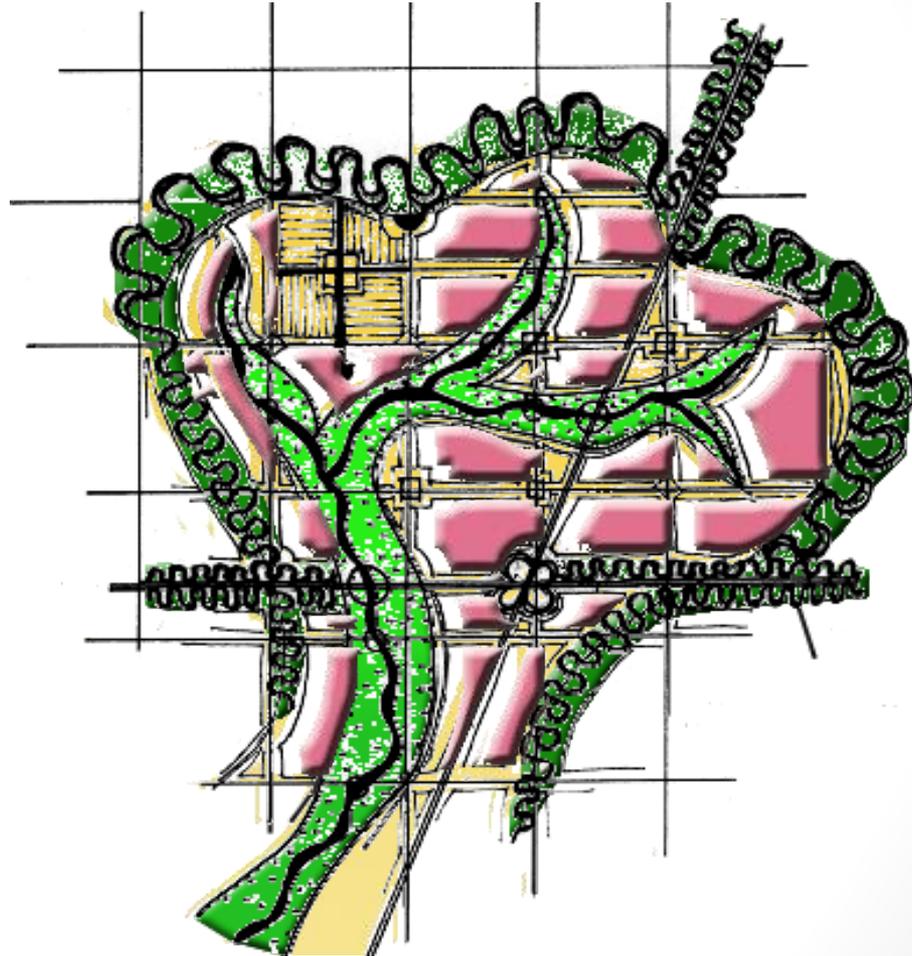
e a **mudança** é a alteração da *estrutura* e *função* do mosaico ecológico ao longo do tempo.

A estrutura permite integrar as componentes objectivas e subjectivas da forma conduzindo a uma articulação de elementos considerados significativos, através das relações estabelecidas entre os mesmos. (Magalhães, 2001)

- . A estrutura é identificada a partir de elementos existentes.
- . Permite reduzir o universo de dados disponíveis num número mais restrito de elementos relacionados entre si.
- . A partir de certa fase de concepção para além da abordagem estruturalista parte-se para a **abordagem fenomenológica** (intuição, criatividade, percepção do espaço, experiências pessoais)

Estruturas e a Complexidade

A **complexidade da Estrutura** é obtida através da compreensão da noção de sistema aberto. Em que para além de uma **auto-regulação dentro da estrutura**, existe uma **auto-regulação processada com o exterior**, o que permite a **adaptação e complexificação dos sistema com a entrada de nova informação**.



Paisagem como Sistema Aberto Complexo

Chadwick (1978) define um sistema como a complexidade de elementos que interagem e os consequentes fluxos que resultam dos processos que decorrem ao longo do sistema – energia e matéria.

Proulx (2007) considera um sistema complexo como uma rede de componentes cujo comportamento é devido, e dá origem, a padrões dinâmicos e estruturais. Estas características que determinam as trocas de matéria e energia, entre o próprio sistema e o meio em que se insere, dão origem ao que se designa por sistema aberto, em que, «para além de uma **auto-regulação** dentro da estrutura, existe uma auto-regulação processada com o exterior, o que permite a adaptação e complexificação do sistema, com entrada de nova informação» (Magalhães, 2001).

A Paisagem é, assim, entendida como **um sistema aberto complexo**.

Intervenção na Paisagem

A intervenção na Paisagem pode ser realizada por sistemas (estruturas), por áreas (espaços tipológicos) ou por ocorrências pontuais.



A intervenção na paisagem por sistemas opõe-se à prática corrente, na qual a ocupação do espaço se faz através da justaposição progressiva de elementos ou áreas, sem um conceito de estrutura que os integre e hierarquize, e sem atender às preexistências naturais e culturais que a deveriam informar

Magalhães, 2001

Metodologia Sistema-Paisagem

Conceitos Base da Metodologia Sistema-Paisagem

Conceito de **Paisagem Global** – intervenção na paisagem rural e urbana promovendo a ligação entre as duas a partir do espaço não-edificado mas considerando as relações com o espaço edificado

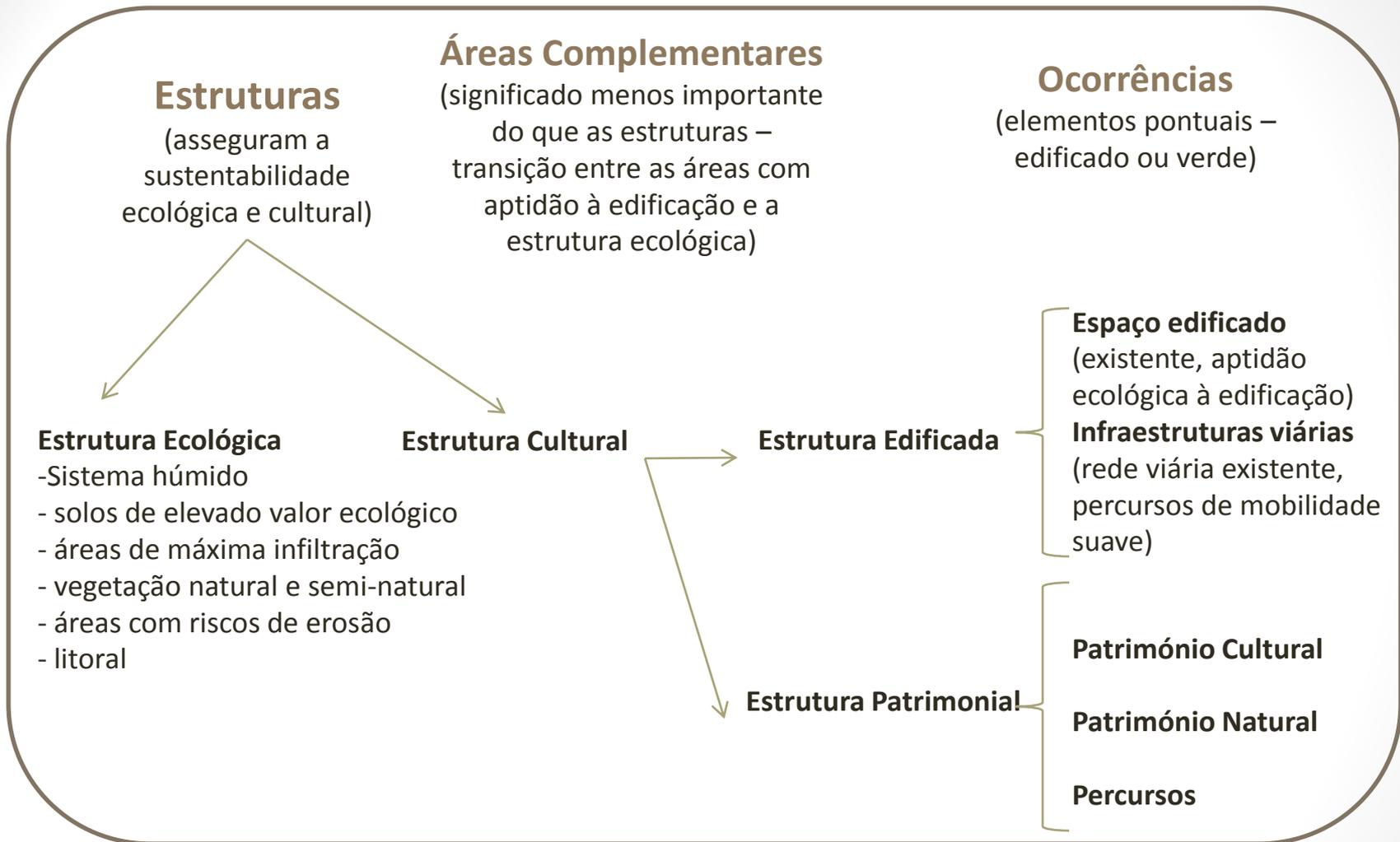
A **forma da paisagem** que decorre da estrutura mas não equivale à estrutura

Continuum naturale - «o sistema contínuo de ocorrências naturais que constituem o suporte da vida silvestre e da manutenção do potencial genético e que contribui para o equilíbrio e estabilidade do território». (Lei n.º 11/87 de 7 de Abril, artigo 5.º) – Estrutura Ecológica

Tipologias do espaço exterior – urbano e rural

Sobreposição de várias estruturas , espaços tipológicos e ocorrências

Metodologia do Sistema-Paisagem

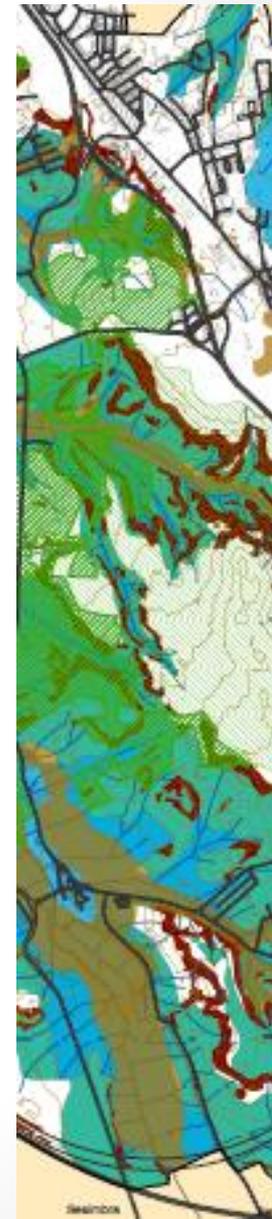


METODOLOGIA INTEGRATIVA

Conceito de Intervenção | Ocupação Potencial | Medidas de Gestão

Estrutura Ecológica

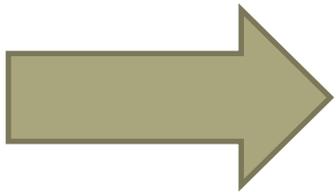
- é uma das estruturas da paisagem
- é uma estrutura espacial
- é constituída pelas componentes dos ecossistemas que são indispensáveis ao seu funcionamento (representa a compreensão dos processos naturais)
- Reúne e integra todos os espaços necessários à conservação dos recursos naturais não entendidos com elementos isolados mas como elementos que interagem entre si
- é composta por um conjunto de natureza física que os elementos litológicos, geomorfológicos, hídricos e atmosféricos e um conjunto de natureza biológica que inclui o solo vivo, a vegetação natural e semi-natural e os habitats
- está consagrada na lei (DL 380/99 de 22 de Setembro)



Ponto de partida do Planeamento da Paisagem

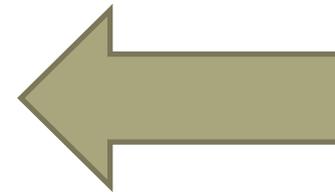
Reconhecimento do funcionamento dos processos naturais e fundamentais que ocorrem na paisagem

A síntese das principais componentes: linhas de água, zonas contíguas, solos de elevado valor ecológico, áreas de máxima infiltração, vegetação natural e semi-natural



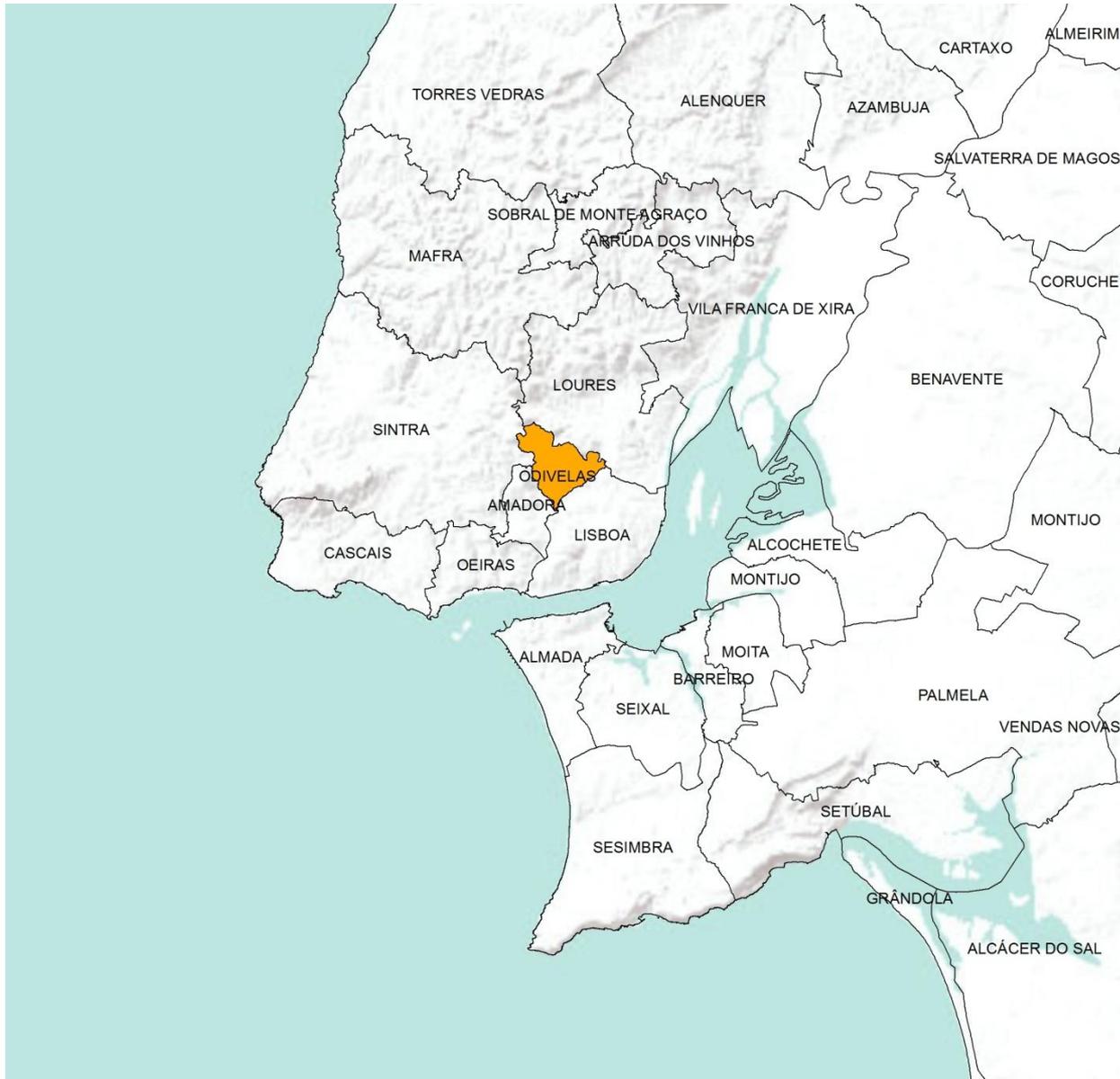
ESTRUTURA ECOLÓGICA DE ODIVELAS

**AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES
(abordagem fenomenológica)**

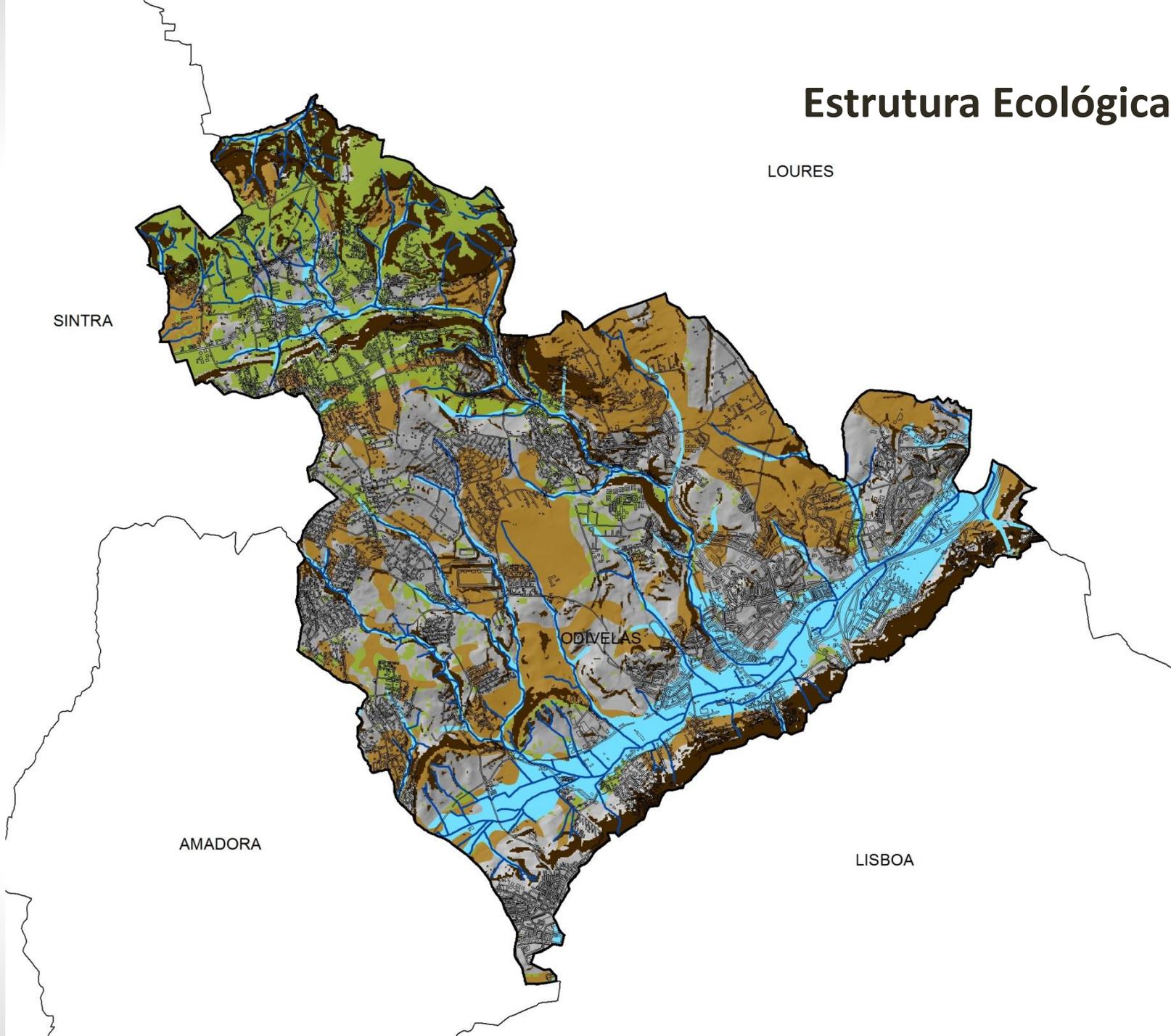


Planeamento de Base Ecológica mas que também integra as componentes culturais

Enquadramento da Área de Estudo



Estrutura Ecológica



As primeiras impressões

intuição, criatividade, percepção do espaço, experiências pessoais

Aptidão ecológica às diferentes actividades humanas

Que actividades

Potencialidade

Aptidão

Landscape suitability

Aptidão ecológica

Morfologia do terreno

Perfil

Portugal

Enquadramento legal

O trabalho será desenvolvido da escala 1/25000 até à escala 1/2000. Em termos do sistema de planeamento existente, esta intervenção corresponde aos Planos Municipais de Ordenamento do Território (Plano Director Municipal, Plano de Urbanização, Plano de Pormenor).

Decreto Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro

(alterado pelo Decreto-Lei n.º 316/2007)

Regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial

Ver: art. 10.º-19.º e 84.º-92.º

Decreto Regulamentar n.º 11/2009 de 29 de Maio

Critérios a observar na classificação do solo

Decreto Regulamentar n.º 10/2009 de 29 de Maio

Cartografia a utilizar nos IGT

Decreto Regulamentar n.º 9/2009 de 29 de Maio

Conceitos técnicos em OT

1	14 Fevereiro		Apresentação do Programa. Revisão de conceitos relacionados com o subsistema Natural em Ordenamento do Território. Breve apresentação do caso de estudo. Reflexões sobre aptidão ecológica às diferentes actividades humanas. Enquadramento legal dos planos municipais de ordenamento do território e outra legislação de referência.
2	20 Fevereiro	21 Fevereiro	1ª Apresentação Primeiras Impressões + conceito de aptidão ecológica + perfil da morfologia do terreno com indicação das diferentes aptidões
3	28 Fevereiro		<i>Trabalho em grupo à escala 1/25000.</i> Apresentação da Metodologia Sistema-Paisagem. Aptidão ecológica às diferentes actividades humanas e mobilidade suave. Conteúdo dos Planos Directores Municipais.
7 Março		<i>Pausa Pedagógica (Carnaval)</i>	
4	13 Março	14 Março	Visita de estudo a Odivelas (a confirmar)
5	20 Março	21 Março	2ª Apresentação Conceito de Intervenção à esc. 1/25000 e avaliação crítica do PDM em vigor da área de estudo (carta de ordenamento, REN e RAN)
6	28 Março		Estrutura Ecológica Fundamental: urbano, rural. Tipologias do espaço exterior no espaço rural. Conteúdo dos Planos de Urbanização. Início do <i>Trabalho em grupo à escala 1/10000</i>
7	4 Abril		Continuação do <i>trabalho em grupo à escala 1/10000</i>
8	10 Abril	11 Abril	3ª Apresentação Proposta de Intervenção à esc. 1/10000
		18 Abril	<i>Páscoa</i>
9	24 Abril	Feriado	Início do <i>trabalho individual à escala 1:2.000.</i> Conteúdo dos Planos de Pormenor.
10	Feriado	2 Maio	Início do <i>trabalho individual à escala 1:2.000.</i> Conteúdo dos Planos de Pormenor.
11	8 Maio	9 Maio	<i>Continuum naturale</i> e estrutura ecológica urbana. Integração do ciclo da água e protecção dos solos. <i>Trabalho individual à escala 1:2.000.</i>
12	15 Maio	16 Maio	Casos de estudo – exemplos de soluções de desenho urbano. <i>Trabalho individual à escala 1:2.000.</i>
13	22 Maio	23 Maio	Casos de estudo – exemplos de soluções de desenho urbano <i>Trabalho individual à escala 1:2.000.</i>
14	29 de Maio	30 Maio	4ª Apresentação Proposta de Intervenção à esc. 1/2.000

1ª Apresentação

painel

Primeiras Impressões

Conceito de aptidão ecológica

Perfil da morfologia do terreno com indicação das diferentes aptidões